DB-Pedro Ramos

Iniciativa começou com uma sessão de dança afro-latina no Choupalinho

"Mondego limpo tem mais encanto"

●●● Latas, garrafas de plástico e de vidro foram os resíduos mais encontrados nas margens e no leito do rio, na 4.ª edição do "Mondego limpo tem mais encanto", iniciativa de voluntariado ambiental da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

A iniciativa decorreu ontem – Dia Mundial do Ambiente – e contou com cerca de 90 voluntários, entre alunos e docentes da ESEnfC, parceiros de várias entidades e também alguns amigos e familiares. Ao longo da manhã foram recolhidos 34 sacos de 30 litros de lixo, entre a ponte de Santa Clara e a ponte pedonal de Pedro e Inês.

"Foi uma manhã muito animada e muito produtiva. Mas haveria muito mais lixo para apanhar", disse Marina Montezuma, coordenadora desta ação promovida pelo Gabinete de Apoio ao Voluntariado da ESEnfC.

A iniciativa começou com uma sessão de dança afro-latina no Choupalinho, tendo-se seguido a limpeza, a pé ou em prancha de paddle, das margens e do leito do rio.

Durante a dia, houve outras atividades paralelas, como uma ação para "Promoção de uma exposição solar segura", dinamizada pelo projeto des. Liga – Departamento de Educação para a Saúde da Liga Portuguesa contra o Cancro, que contou com a participação de estudantes voluntários da ESEnfC.

Já no Museu da Água, houve jogos tradicionais portugueses e brasileiros dirigidos a crianças.

São parceiros da iniciativa "Mondego limpo tem mais encanto", a Escola Universitária Vasco da Gama, o clube Coimbra Stand Up Paddle, a Tribo da Dança, o projeto des. Liga, a Águas de Coimbra e a Associação de Estudantes da ESEnfC.

Recorde-se que a ESEnfC é signatária da Carta de Compromisso das Instituições do Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável, membro da Rede Campus Sustentável e da Rede de Voluntariado do Ensino Superior, sendo uma das escolas galardoadas com a Bandeira Verde do programa Eco-Escolas.

Patrícia Cruz Almeida

Governo e autarquia discutem futuro do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova

●●● A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, visitou no sábado, a exposição AnoZero – Bienal de Coimbra de Arte Contemporânea, no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, onde não deixou de enaltecer a "parceria virtuosa" entre a Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra e o Círculo de Artes Plásticas".

No final da visita, ao DIÁRIO AS BEIRAS, Ana Abrunhosa relembrou que o programa Revive, criado em 2016, que permite aos edifícios que são propriedade do Estado, possam ser colocados no mercado para um fim comercial. A governante recordou que o núcleo central da bienal acontece no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, património do Estado, mas que poderá ser aproveitado para fins comerciais. "Este grande património tem que continuar a ter arte e, por isso, vai ter de ser construído um projeto muito especial", afirmou a governante.

O presidente do município, José Manuel Silva, referiu que a autarquia já se reuniu com a Turismo de Portugal e com a Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), e que foi transmitido "que há vários interessados" no projeto de criação de um hotel de cinco estrelas naquele edifício no âmbito do programa Revive.

"Ainda não foi colocado a concurso porque isso passa por um entendimento que, pelos vistos, no passado nunca terá acontecido entre DGTF, Turismo de Portugal e Câmara de Coimbra. Estamos a trabalhar com essas instituições para ter aqui uma solução de um hotel, espaço para bienal e um centro de eventos, uma nave que levasse cinco mil pessoas em ligação com o Convento de São Francisco," disse José Manuel Silva, salientando ainda o papel "inexcedível" de Ana Abrunhosa para que se possa encontrar uma solução para aquele edifício de grandes dimensões na margem esquerda do Mondego." "Isso são muitas dezenas de milhões de euros de investimento e não é algo que se possa fazer de repente", disse.

A visita contou com a presença do presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva, do diretor da AnoZero e do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Carlos Antunes, da curadora da Bienal, Filipa Oliveira, e do vice-reitor para a cultura e ciência aberta da Universidade de Coimbra (UC), Delfim Leão.

|e| Daniel Pereira com Lusa

DB-Pedro Ramos

Ana Abrunhosa, visitou no sábado, a exposição AnoZero

População foi "Ao Encontro da Sofia"

DB-Pedro Ramos

A rua da Sofia, que costuma estar despida, encheu-se de gente

●●● A cidade de Coimbra foi convidada a conhecer melhor a rua da Sofia. Através da iniciativa "Ao Encontro da Sofia", a Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC) "fechou a rua ao trânsito e abriu-a aos cidadãos" com a intenção de dar vida àquele espaço classificado como património mundial da UNESCO.

Fechou-a e para o espaço levou uma exposição de carros clássicos, promovida pelo grupo conimbricense que promove os Encontros Clássicos de Coimbra. Música com Dj's, um concerto dos alunos de jazz do Conservatório de Música de Coimbra e, pela rua, as pessoas podiam ainda ver a exibição de estátuas humanas, dança e pintura. Para os mais novos foi instalado um insuflável.

Uma dos destaques deste evento foi a criação de um "ícone" dedicado exclusivamente a esta rua, representado numa "Mocha", com o nome de Sofia, uma pintura deambulante da artista Élia Ramalho.

Dinamizar a rua e o comércio

"Esta é uma rua que num sábado à tarde, como foi o caso, costuma estar despida e com esta atividade ganhou outra cor e encheu-se de pessoas", disse Assunção Ataíde, presidente da APBC. "A partir do momento em que conseguimos fechar a rua estamos a dar oportunidade às pessoas de conhecerem o património e o comércio local", acrescentou.

A APBC pretende incluir a rua da Sofia nas celebrações da "Noite Europeia dos Investigadores" que se realiza no final de setembro e pretende ter atividades desde o Largo da Portagem até ao Tribunal de Coimbra.

Assunção Ataíde diz que "este é o primeiro de muitos dias" dedicados à rua da Sofia e mais atividades estão pensadas para dar dinamismo, não só a esta rua, como a toda a Baixa da cidade. **|e| D.P.**

Associação de Moradores do Monte Formoso celebrou 12 anos

●●● A Associação de Moradores do Monte Formoso (AMMF) comemorou no sábado, o 12.º aniversário. A data foi assinalada, na Mata do Monte Formoso, com um almoço-convívio entre sócios e moradores do bairro.

O presidente da AMMF, Manuel Leitão Cruz, referiu que "a associação tem honrado e prestigiado o movimento associativo com o seu trabalho, desempenhando um papel importante na melhoria da qualidade de vida no Monte Formoso, sendo hoje uma instituição de referência no bairro e na cidade".

Durante a festa ainda houve tempo para a entrega dos prémios relativos à 1.ª edição do concurso Varandas + Floridas aos seguintes concorrentes: 1.º Lugar (100€) Estela Garcia e Maria da Conceição Rei; 2.º Lugar (50€) Maria Cidalina e Khanenko Lyudmula; 3.º Lugar (25€) Maria Alice Ferreira e Maria Otilia Carvalho.